

comunicação e padrões de relacionamentos e vínculos familiares, favorecedores do processo de luto. Além disso, em sete casos, foi possível a oferta de psicoterapia breve focada no processo pós-óbito e de luto. O dado corrobora com a literatura, que estima que apenas 10 a 20% das pessoas que passaram por uma perda experienciam dificuldades em lidar com o luto, incluindo o desenvolvimento do Transtorno de Luto Prolongado, e se beneficiam de uma intervenção profissional. **Discussão e conclusão:** Constatamos que o acompanhamento psicológico durante o tratamento oncológico é imprescindível, sendo possível identificar diversos benefícios do mesmo, principalmente no momento do óbito, onde o Psicólogo deve estar presente, com olhar diferenciado e escuta atenta, validando a história de vida de pacientes e familiares, promovendo a autonomia e dignidade da díade paciente-familiar-acompanhante, em fortalecimento de atmosfera de respeito, conforto, dignidade, suporte e comunicação aberta, influindo de maneira decisiva no controle dos sintomas, na ética e humanizada intenção de proporcionar um modelo de atendimento psicológico que promove a conduta paliativa entre as práticas assistenciais, em exemplo de qualidade e humanização em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105363>

ID - 2398

O VÍNCULO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HEMOFILIA GRAVE: RELATO DE CASO

PL Ramos, MM Coutinho

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A hemofilia é uma doença hemorrágica hereditária ligada ao cromossomo X, caracterizada pela deficiência ou anormalidade do fator VIII (hemofilia A) ou do fator IX (hemofilia B). O cuidado às pessoas com hemofilia (PcH) é centralizado em serviços especializados, prestado por equipes multiprofissionais, com o objetivo de garantir assistência integral. Diante da gravidade da doença e dos impactos do tratamento, sobretudo em situações de agravamento clínico, torna-se fundamental ampliar o olhar para além dos protocolos e medicamentos, considerando a construção de vínculos entre paciente e equipe como parte do cuidado. O presente relato descreve a experiência de acompanhamento psicológico a um paciente com Hemofilia A Grave (HAG), sua família e a equipe de saúde, durante internação prolongada após interrupção do seguimento ambulatorial. **Descrição do caso:** Apresentar a experiência de cuidado psicológico a um paciente com HAG durante hospitalização prolongada, após período afastado do acompanhamento ambulatorial, destacando o vínculo terapêutico como ferramenta de enfrentamento e adesão ao tratamento. Trata-se de um relato de experiência clínica, baseado na análise de prontuário e no acompanhamento psicológico de um paciente do sexo

masculino, 23 anos, internado em 2024 em hospital de referência, após realização de procedimento invasivo e com necessidade de internação prolongada para reabilitação e reavaliações clínicas. O paciente foi internado após fasciotomia de membros superiores, decorrente de fraturas nos antebraços e agravada por complicações relacionadas à HAG. O plano de cuidado envolvia administração de fator VIII, curativos frequentes, acompanhamento ortopédico, suporte psicológico e assistência contínua da equipe. Ao início da internação, apresentava grande resistência ao tratamento, dificuldades de comunicação com a equipe e familiares, além de verbalizar desejo de alta precoce. Os atendimentos psicológicos ocorreram semanalmente à beira leito. Por meio da escuta ativa, foi possível estabelecer vínculo terapêutico, permitindo a expressão de sentimentos como indignação frente ao diagnóstico e ao processo de adoecimento. A interconsulta possibilitou diálogo com a equipe, evitando interpretações que agravassem a relação terapêutica. O vínculo estabelecido permitiu ao paciente refletir sobre sua condição e considerar a retomada do cuidado ambulatorial. **Conclusão:** Estudos indicam que a qualidade do vínculo entre paciente e equipe favorece a adesão ao tratamento, e que a transferência positiva na relação terapêutica é um recurso clínico importante. No caso em questão, o vínculo estabelecido com a psicóloga foi essencial para a elaboração emocional da internação, da doença e do tratamento, promovendo enfrentamento e reorganização do cuidado. Este relato evidencia a importância da atuação psicológica como facilitadora da expressão emocional e mediação na tríade paciente-família-equipe. Através do vínculo estabelecido, foi possível favorecer a adesão ao tratamento, humanizar o cuidado e minimizar o sofrimento psíquico decorrente da hospitalização prolongada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105364>

ID - 2863

PREPARO PSICOLÓGICO PARA O USO DE SONDA NASOENTERAL DURANTE O TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA PEDIÁTRICO

IF Nilson, HBC Chiattonne, C Alfieri, A Seber

Grupo de Apoio Ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento de alta complexidade e uma alternativa de tratamento para doenças de caráter imunológico, hematológico e neoplásico. É considerado autólogo quando a medula é proveniente do próprio receptor, e alogênico quando é realizado a partir de células precursoras de medula óssea obtidas de um doador compatível. Em decorrência da agressividade do procedimento e efeitos colaterais causados pela quimioterapia, realizada na fase do condicionamento, é necessário que os pacientes utilizem vias alternativas para a alimentação, como a sonda nasoenteral. Ressalta-se a importância do preparo emocional dos pacientes por se tratar de um procedimento invasivo, que pode desencadear

sentimentos de ansiedade e medo e demandam adaptação na rotina das crianças, dos adolescentes e dos responsáveis. Descrever a preparação psicológica das crianças e adolescentes submetidos ao uso de sonda nasointestinal para via alternativa de alimentação, durante o transplante de medula óssea, realizado pelo serviço de psicologia de um hospital oncológico pediátrico na cidade de São Paulo. **Descrição do caso:** Relato de experiência sobre a atuação do psicólogo com os pacientes submetidos ao uso de sonda nasointestinal. São utilizados para auxiliar na orientação: vídeos explicativos para pacientes adolescentes, livros de história lúdica sobre o uso da sonda ("General Tumoris") e boneco para visualização. Após estabelecido o vínculo com os pacientes, que já se encontram em acompanhamento com o serviço de psicologia hospitalar, é investigado o nível de conhecimento que estes obtêm sobre o procedimento e o uso do dispositivo. Logo após, é realizada psicoeducação sobre o procedimento médico invasivo, utilizando como auxílio os materiais lúdicos selecionados de acordo com a necessidade de cada paciente. O vídeo explicativo e boneco permite orientações sobre o procedimento e sobre os cuidados necessários com o dispositivo após a inserção da sonda de forma acessível. Para encerramento da intervenção, é utilizada história lúdica a qual permite orientar, utilizando linguagem adaptada, crianças mais novas, acerca da necessidade do uso do dispositivo. **Conclusão:** A preparação psicológica por meio do lúdico auxilia os responsáveis a compreender o procedimento que será realizado, podendo reduzir sinais de ansiedade, medo e desconforto que podem ser apresentados pelos pacientes, além de auxiliar na adaptação ao uso do dispositivo. Dessa forma, viabilizar a psicoeducação de elementos importantes envolvidos no processo do tratamento o torna mais compreensível para a criança, adolescente e seus familiares, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes para o momento vivenciado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105365>

ID - 327

PROJETO PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DE ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS E RECREATIVAS NO AMBULATÓRIO DA FUNDAÇÃO HEMOPA

FVA Lemanski, SSB da Costa, CSM dos Santos, JKCE Cunha, DC Lopes, SJVAB Lemanski

Fundação de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A humanização dos serviços de saúde é essencial para garantir a qualidade do atendimento, especialmente à pacientes com doenças crônicas e em situação de vulnerabilidade. Considerar a saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças é um princípio que orienta práticas de cuidado centradas na pessoa. Com base nessa compreensão, a Fundação Hemopa tem investido na promoção da qualidade de vida dos usuários do ambulatório de hematologia. Um exemplo

concreto desse compromisso é o Projeto Promovendo Saúde com Atividades Socioculturais e Recreativas, desenvolvido e executado pela Gerência Sociopsicopedagógica. Composta por assistentes sociais, pedagogos e psicólogos, a equipe promove ações que visam um atendimento integral e humanizado, abordando não apenas os aspectos biomédicos, mas também os emocionais, sociais e culturais dos usuários. **Descrição do caso:** O estudo trata-se de um relato de experiência, descritivo, técnico-reflexivo, com abordagem qualitativa, fundamentado nas atividades do Projeto realizadas no ano de 2024. A pesquisa dividiu-se em etapas: levantamento das atas de reuniões técnicas da equipe multiprofissional para planejamento, e análise da execução de quatro eventos específicos. O trabalho garantiu os princípios da ética profissional, respeitando a privacidade e dignidade dos sujeitos envolvidos nos fundamentos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, reforçando o compromisso ético com o cuidado em saúde. A experiência consistiu nos eventos: Dia Alusivo da Doença Falciforme e Hemofilia, Dia das Crianças e Confraternização Natalina, as ações confirmam a importância do investimento nas práticas centradas na pessoa, com ambiente acolhedor e humanizado, visto que colabora no processo de recuperação, quebrando o foco exclusivo na doença, lembrando aos pacientes que a vida vai além das limitações impostas pela condição crônica. Constatou-se, que as atividades valorizam a dignidade, autonomia e participação do indivíduo no seu próprio processo de recuperação. Não se trata apenas de cuidar de uma enfermidade, mas de promover a qualidade de vida, a reintegração social, mesmo diante de desafios persistentes. **Conclusão:** O Projeto evidencia que investir na humanização do cuidado não é apenas uma escolha ética, mas uma estratégia eficaz para melhorar os resultados em saúde. A Fundação HEMOPA reafirma seu compromisso com práticas que colocam o paciente no centro do processo de cuidado, promovendo não só a cura do corpo, mas também o acolhimento emocional. Ao consolidar uma cultura de atenção integral, a instituição avança na construção de um sistema de saúde mais justo, eficiente e sensível às necessidades humanas onde cuidar significa, acima de tudo, valorizar a vida em todas as suas dimensões.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105366>

ID - 1920

PROJETO VIDA & CARREIRA: UM NOVO OLHAR PARA VIDA E CARREIRA DE PACIENTES COM CÂNCER NO SANGUE E FAMILIARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LT Ferri

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Após o diagnóstico de câncer no sangue, pacientes e familiares enfrentam diversas rupturas e mudanças. Uma das rupturas é na esfera do trabalho. Há perda de alguns alicerces e dores multidimensionais como: emocional, financeira e social. Diante disso, surgem